

**ANÁLISE DAS MARCAS DE ORALIDADE
NAS PRODUÇÕES TEXTUAIS
DOS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO
NA CIDADE DE HUMBERTO DE CAMPOS – MA**

Vandinalva de Jesus Coelho Campos (UFMA)

dinalva_coelho@hotmail.com

Sânia Tereza Costa (UFMA)

Vandinalva Coelho Campos (UFMA)

Fábia Elina Araújo (UFMA)

Marize Barros Rocha Aranha (UFMA)

As instituições de ensino sempre priorizaram a escrita, uma vez que, a oralidade esteve por muito tempo sem a devida atenção no espaço escolar, entretanto nas últimas décadas, percebe-se um progressivo aumento de estudos sobre a linguagem oral que a partir de 1990 passou a ser mencionada nos livros didáticos de língua portuguesa. Com base nesta realidade, verificou-se a necessidade de um estudo que mostrasse como acontece o processo de uso da linguagem oral e escrita na escola, bem como, a interferência deste uso nas produções textuais produzidas pelos alunos. A análise embasou-se a partir dos estudos de Marcuschi (1997) e Kleiman (2006) sobre oralidade e escrita. Objetiva-se neste trabalho mostrar a dificuldade e a problemática existente em sala de aula quanto à linguagem oral e a produção textual escrita. Para a realização desta pesquisa, propôs-se aos alunos de uma instituição de ensino médio situada no município Humberto de Campos no Maranhão que produzissem um texto dissertativo, tipologia textual exigida no ENEM. Verificase que as expressões encontradas nas redações analisadas representam um discurso oral e não são aceitas pela gramática normativa sendo taxadas de “erros”, entretanto, na fala estas construções são compreendidas por quem ouve e não comprometem a comunicação. Diante desta análise podemos perceber que as marcas de oralidade influenciam na linguagem escrita, pois os sujeitos envolvidos no processo comunicativo interagem conforme situações que permitem o uso da língua falada por não ter o domínio das regras gramaticais, embora saibamos que a comunicação não se dá apenas através de regras pré-estabelecidas, pois o homem enquanto um ser social necessita comunicar-se com o outro e por este fator devemos respeitar suas formas de interação, mesmo que fujam aos padrões da norma culta.